

Relatório Final



Fundo Municipal do Idoso
Instituto Hahaha

15/09/2022 a 24/07/2024

Sumário

- 4. Sobre nós
- 5. Projeto
- 10. Ações executadas
- 25. Pesquisa de satisfação
- 27. Hahaha em números
- 16. Impacto
- 30. Divulgação
- 43. Imprensa
- 50. Ficha técnica
- 51. Parceiros que tornam isso possível

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Organização da Sociedade Civil: Instituto Hahaha

Nome do projeto: Minha História virou Arte

Instrumento Jurídico:012022101800160000

Processo Administrativo Nº: 01.031.017.22-14

Vigência do projeto:15/09/2022 a 24/07/2024

Data do primeiro repasse pela administração: 15/09/2022

Sobre nós

O Instituto Hahaha é uma organização da sociedade civil (OSC) que promove a arte da palhaçaria em espaços de saúde e de acolhimento. Com a missão de colocar o riso a serviço da vida, busca garantir o direito e acesso à arte e à cultura para crianças, adolescentes, adultos, idosos, seus familiares, profissionais de saúde e corpo técnico.

Fundado em 2012 por Gyuliana Duarte, Eliseu Custódio e Elen Couto, o Hahaha foi inspirado na primeira organização de palhaços médicos “Clown Care Unit” de Nova Iorque e com a expertise de cinco anos de atuação na organização Doutores da Alegria em Belo Horizonte. Além disso, é representante da sociedade civil no Conselho Municipal do Idoso e Conselho Municipal da Criança e do Adolescente em Belo Horizonte.

Reconhecimento

- Prêmio de Gentileza Urbana pelo Conselho Estadual de Arquitetura de MG (2013)
- Condecoração de Honra ao Mérito pela Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte (2014)
- 2º Lugar na 3ª edição do Prêmio Pró-longevidade (2021), na categoria Pessoa Jurídica, pelas ações de promoção à saúde e bem-estar às pessoas idosas
- Prêmio Amigos do Bairro de Santa Tereza pela Associação dos Amigos do Bairro Santa Tereza (2022)





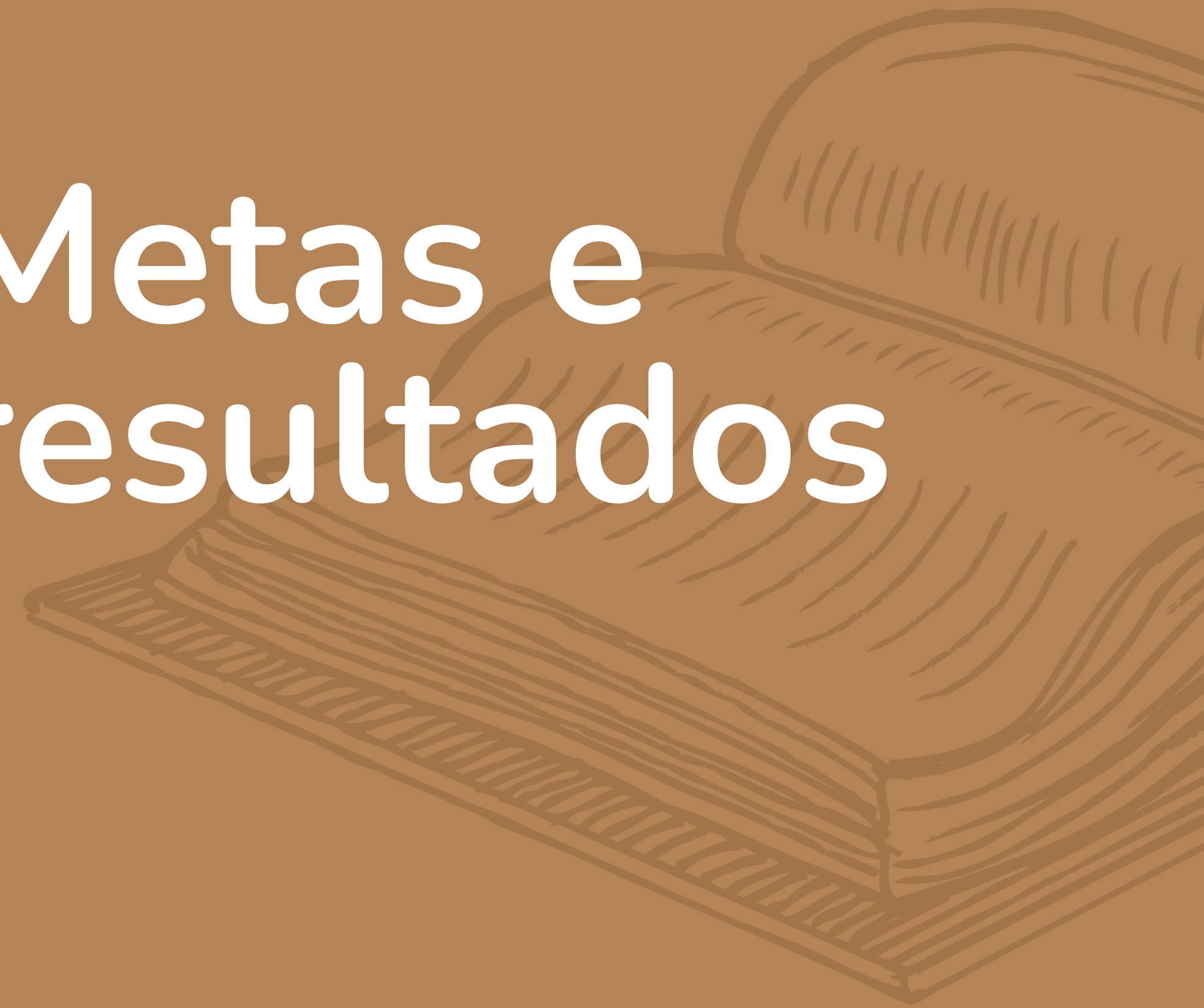
Projeto
**Minha história
virou arte!**

O projeto tem como objetivo promover o acesso à arte, cultura e a cidadania para o público idoso de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), por meio de intervenções artísticas, coleta de histórias, produção e apresentação de cenas teatrais, e produção de um espetáculo.





Metas e resultados



01

Realizar intervenções artísticas em ILPIs

Periodicidade: 1 vez por semana

Resultado estimado: **224 intervenções artísticas** em 4 ILPIs, alcançando 119 pessoas idosas semanalmente, somando 6.664 atendimentos.

Resultado: **301 intervenções realizadas** e atendimento de **115 idosos** e **34 colaboradores** das ILPIs, somando **9.665 atendimentos diretos** e **2.490 atendimentos indiretos**.

02

Coleta, registro e seleção de histórias de pessoas idosas institucionalizados (as)

Estimado: 32 histórias coletadas, selecionadas e registradas.

Resultado: 32 histórias escutadas, selecionadas e escritas e a publicação de um livro como resultado do processo.

03

Produzir, montar e apresentar cenas das histórias coletadas

Estimado: 4 apresentações das cenas em 4 ILPIs

Resultado: 4 apresentações das cenas em 4 ILPIs, sendo uma em cada, e 1 apresentação aberta ao público

04

Produzir, montar e apresentar um espetáculo

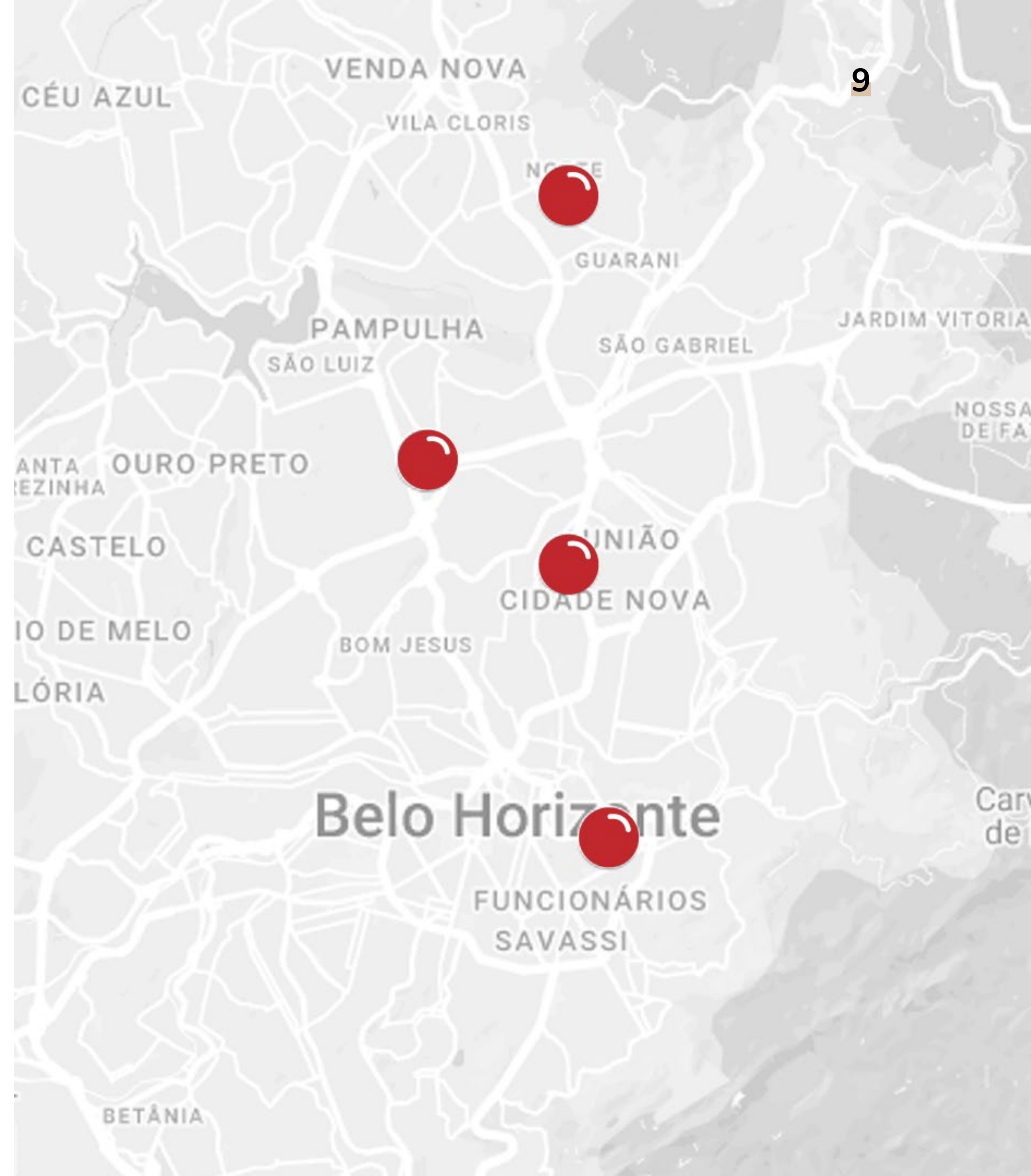
Estimado: 2 apresentações gratuita

Resultado: 3 apresentações gratuitas, alcançando 950 pessoas.

Público-alvo

O projeto é destinado ao público de aproximadamente 119 idosos(as) institucionalizados(as), de ambos os gêneros, em situação de violação de direitos, independentes e/ou com diversos graus de dependência, residentes em 4 Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs) de Belo Horizonte/MG.

- Lar Frei Zacarias
- Centro Geriátrico Lar Cristo Rei
- Lar Padre Leopoldo Mertens
(Sociedade São Vicente de Paula)
- Conselho Particular Nossa Senhora da Abadia (SSVP)



Ações executadas



Intervenções artísticas de palhaçaria em ILPIs

Meta 1





As atividades artísticas desempenharam um papel crucial na promoção de uma variedade de benefícios para os idosos. Com a participação ativa de uma dupla de artistas experientes, os encontros ofereceram oportunidades de acesso à cultura e contribuíram para melhorias na saúde e no senso de protagonismo. A estratégia focada na valorização da autonomia e da independência permitiu que os idosos expressassem suas experiências e identidades de maneira singular em cada encontro.



Centro Geriátrico Lar Cristo Rei



Conselho Particular Nossa Senhora da
Abadia da Sociedade São Vicente de Paula



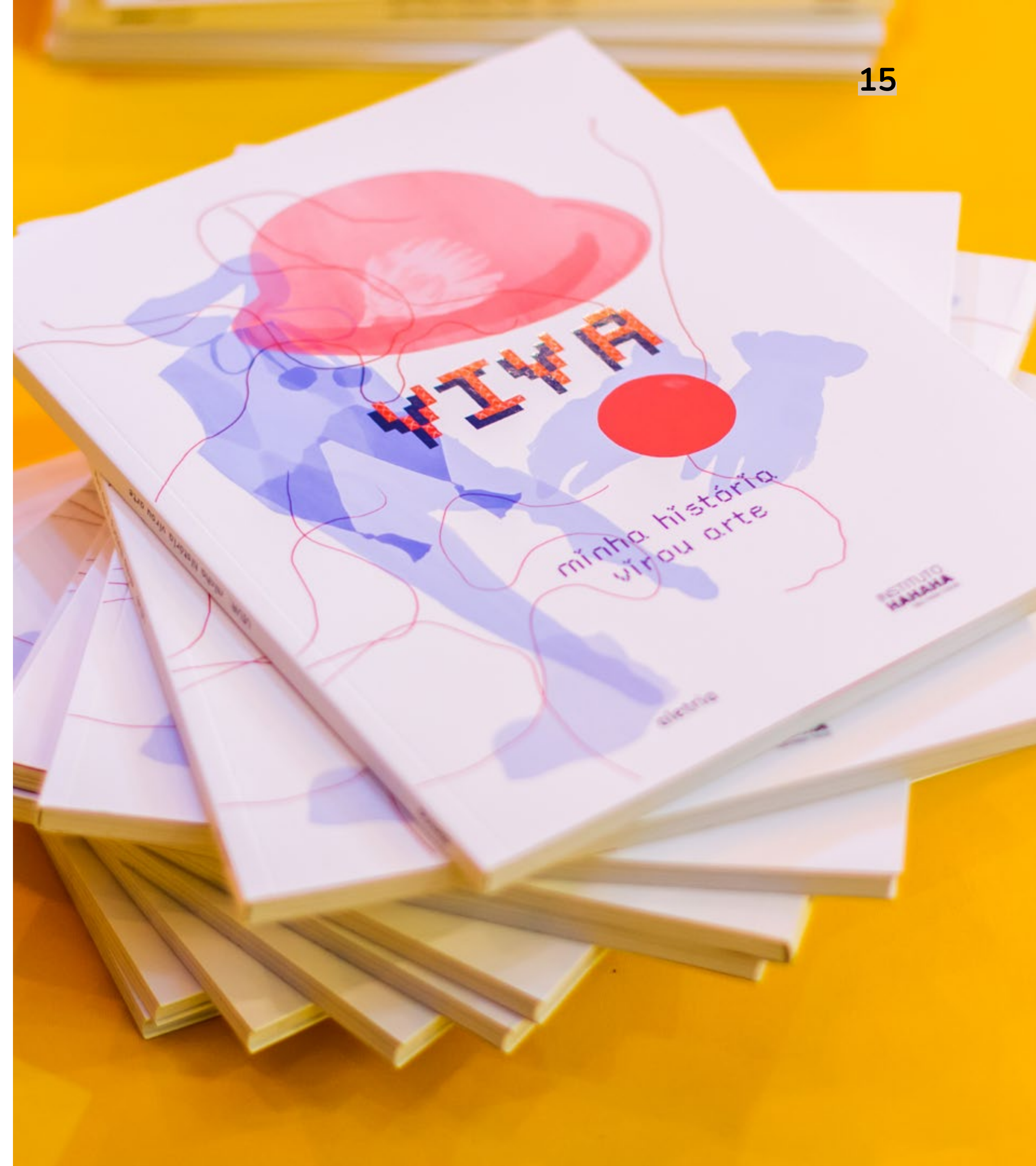
Lar Frei Zacarias



Produzir, montar e apresentar 4 cenas das histórias coletadas nas ILPIs

Escuta e registro de histórias de pessoas idosas

Meta 2





Os (as) médicos (as) palhaços (as) em cada intervenção, abriam a escuta para ouvir as histórias das pessoas idosas a partir de cada encontro. Todo o processo resultou no livro “Viva - Minha História Virou Arte”, que traz um registro das histórias, com a parceria da Editora Aletria. Este trabalho representa um marco significativo para a comunidade, fortalecendo o elo entre gerações e promovendo o reconhecimento das vivências e memórias dessas pessoas, preservando e celebrando suas histórias de vida.

Cenas teatrais nas ILPIs

Meta 3





A dramaturgia para a produção de quatro microcenas foi conectada por um eixo comum e uma cartografia específica a ser percorrida em cada ILPI beneficiada pelo projeto. A partir das histórias coletadas e escritas pelos artistas, com dramaturgia de Nereu Afonso, nasceu o mini espetáculo “A lua girou”, apresentado nas 4 entidades e com uma exibição na sede do Instituto Hahaha, que contou com uma presença expressiva de representantes do CMI, das instituições colaboradoras, membros da comunidade artística e da comunidade do bairro Santa Tereza. Este foi o momento da apresentação para o público idoso da arte que eles mesmos inspiraram a criação.



Ações Executadas

Centro Geriátrico Lar Cristo Rei



19

Conselho Particular Nossa Senhora da
Abadia da Sociedade São Vicente de Paula

A lua girou

Sinopse

A pé, de barco ou de nave espacial, os palhaços do Instituto Hahaha embarcam nas memórias dos moradores dos Lares Cristo Rei, Frei Zacarias, Pedro Leopoldo Mertens e Conselho Particular Nossa Senhora Abadia. Com o seu mapa de lembranças, os paspalhos avistam algumas das histórias por ali vividas, eles atravessam ondas repletas de saudades e também momentos de calma nos quais entoam alguns acordes na proa do barco. E eis que surge a história da Lua, de quando a Lua girou... Venha navegar com a gente, memória à vista!

Ficha técnica: Coordenação: Eliseu Custódio e Gyuliana Duarte | Direção: Jimena Castiglioni | Dramaturgia: Nereu Afonso da Silva | Direção musical: Gladson Braga | Direção de arte: Mariana Blanco | Produção: Juhlia Santos e Vanessa Felix | Artistas criadores (as): Juliene Lellis (Dra. Zabeinha), Francis Severino (Dr. Risoto de Carne Moída), Daniela Perucci (Dra. Suzette Marie), Daniela Rosa (Dra. Rosa) | Administrativo: Elen Couto, Talita da Mata e Natália Vitória | Comunicação: Roberta Nunes, Bruno Oliveira, Isabela Lisboa

[Confira aqui.](#)

Lar Frei Zacarias



Espetáculo VIVA

Meta 4





Com a experiência e as devolutivas, pesquisas sobre o envelhecer e as histórias, se tece a dramaturgia do espetáculo. “Viva!” estreou no Teatro Sesiminas com um público expressivo, totalizando 950 espectadores ao longo das sessões realizadas nos dias 12, 13 e 14/04/2024. Destaca-se, especialmente no dia 14, houve uma marcante presença de pessoas idosas residentes nas ILPIs, demonstrando um profundo envolvimento com as apresentações.





Três palhaças e um palhaço do Instituto Hahaha entram em cena para relatar suas experiências vividas junto aos residentes de ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos). O espetáculo transita entre a concretude documental e a fantasia circense para revelar os desafios do envelhecimento. Seu título, “Viva” expressa tanto a saudação quanto o simples desejo de vida.

Duração: 80 minutos
Classificação: Livre
Local: Flexível (fechados/abertos)

Ficha Técnica

Direção - Raquel Castro
Dramaturgia - Nereu Afonso da Silva
Direção Musical - Gladson Braga
Assistência de direção - Jimena Castiglioni
Elenco: Daniela Rosa, Daniela Perucci, Juliene Lellis e Francis Severino
Cenário - Luiz Dias
Figurino - Mariana Blanco
Iluminação - Jésus Lataliza
Projeção de vídeo - Pedro Lanna
Técnico de Som - Vinicius Alves
Produção - Vanessa Felix
Assistente de Produção - Juhlia Santos
Assistente de Cenário - Ruth Dias Fonseca
Cenotécnico - Helvécio Isabel
Coordenadores artísticos: Gyuliana Duarte e Eliseu Custódio
Administrativo: Elen Couto, Talita da Mata, Natália Vitória e Jacqueline Graciano
Comunicação: Roberta Nunes, Bruno Oliveira, Isabela Lisboa
Assessoria de imprensa: Cristina Sanches (Cs Comunicação e Arte) e Beatriz França (Rizoma Comunicação & Arte)

Hahaha em números

Durante o projeto foram realizadas 301 visitas presenciais. As ações alcançaram 115 pessoas idosas e 34 profissionais da saúde e corpo técnico, com base no número de idosos residentes no período. A quantidade de pessoas atendidas em cada dia de intervenção é calculada por meio do número de atendimentos, que somam 12.155 atendimentos, sendo 9.665 referentes ao público idoso e 2.490 ao corpo técnico.

301 intervenções
artísticas
presenciais

12.155 pessoas
alcançadas

9.665
pessoas
idosas

2.490
corpo técnico
e comunidade
hospitalar



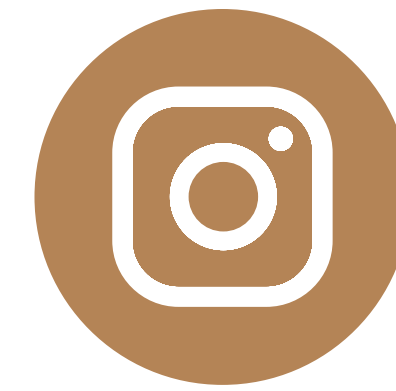
Lar Cristo Rei	Intervenções	Publico direto e indireto
	78	2.046
Lar Padre Leopoldo Mertens	Intervenções	Publico direto e indireto
	76	1.664
República Particular Conselho Nossa Senhora D'Abadia	Intervenções	Publico direto e indireto
	80	190
Lar Frei Zacarias	Intervenções	Publico direto e indireto
	67	1.634

Impactos

As intervenções artísticas semanais nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) promoveram um protagonismo e empoderamento para as pessoas idosas residentes. As pessoas idosas encontraram espaço para se expressarem, interagirem e se conectarem uns com os outros. A arte estimulou suas mentes, incentivou a criatividade e promoveu uma sensação de bem-estar geral, demonstrando o poder transformador da expressão artística para pessoas idosas. As intervenções serviram como catalisadoras para o estabelecimento de laços afetivos mais profundos entre as pessoas idosas, os profissionais de saúde e artistas e contribuíram para a promoção da cultura e da diversidade dentro das ILPIs, oferecendo às pessoas idosas acesso a experiências culturais significativas e enriquecedoras.

Divulgação

O Instituto Hahaha desenvolveu diferentes frentes na área de comunicação para divulgar o projeto e as ações realizadas por meio dele. A presença e permanência do Instituto nas redes sociais permite que o trabalho seja divulgado para mais pessoas, e que a arte da palhaçaria e a missão de colocar o riso a serviço da vida também tenha impacto no ambiente digital.



Instagram

Seguidores: 14,5 mil

Alcance: 63,6 mil

Interações com o conteúdo: 8,4 mil

Visitas ao perfil do Instagram: 21.487

[instagram.com/InstitutoHahaha/](https://www.instagram.com/InstitutoHahaha/)



Facebook

Curtidas da Página do Facebook: 178.796

Seguidores: 187,3 mil

Alcance: 604,4 mil

Interações com o conteúdo: 23 mil

Visitas ao facebook: 6.331

Minutos visualizados: 288,3 mil

[facebook.com/InstitutoHahaha/](https://www.facebook.com/InstitutoHahaha/)



Youtube

Inscritos: 1,643 mil

Visualizações total: 40,9 mil

Tempo de exibição total (horas): 1,3 mil

[youtube.com/InstitutoHahaha/](https://www.youtube.com/InstitutoHahaha/)





20/02/2023
Veja a publicação no
[Facebook](#) e no [Instagram](#)



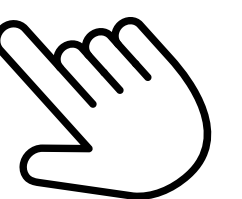
23/02/2023
Veja a publicação no
[Facebook](#) e no [Instagram](#)

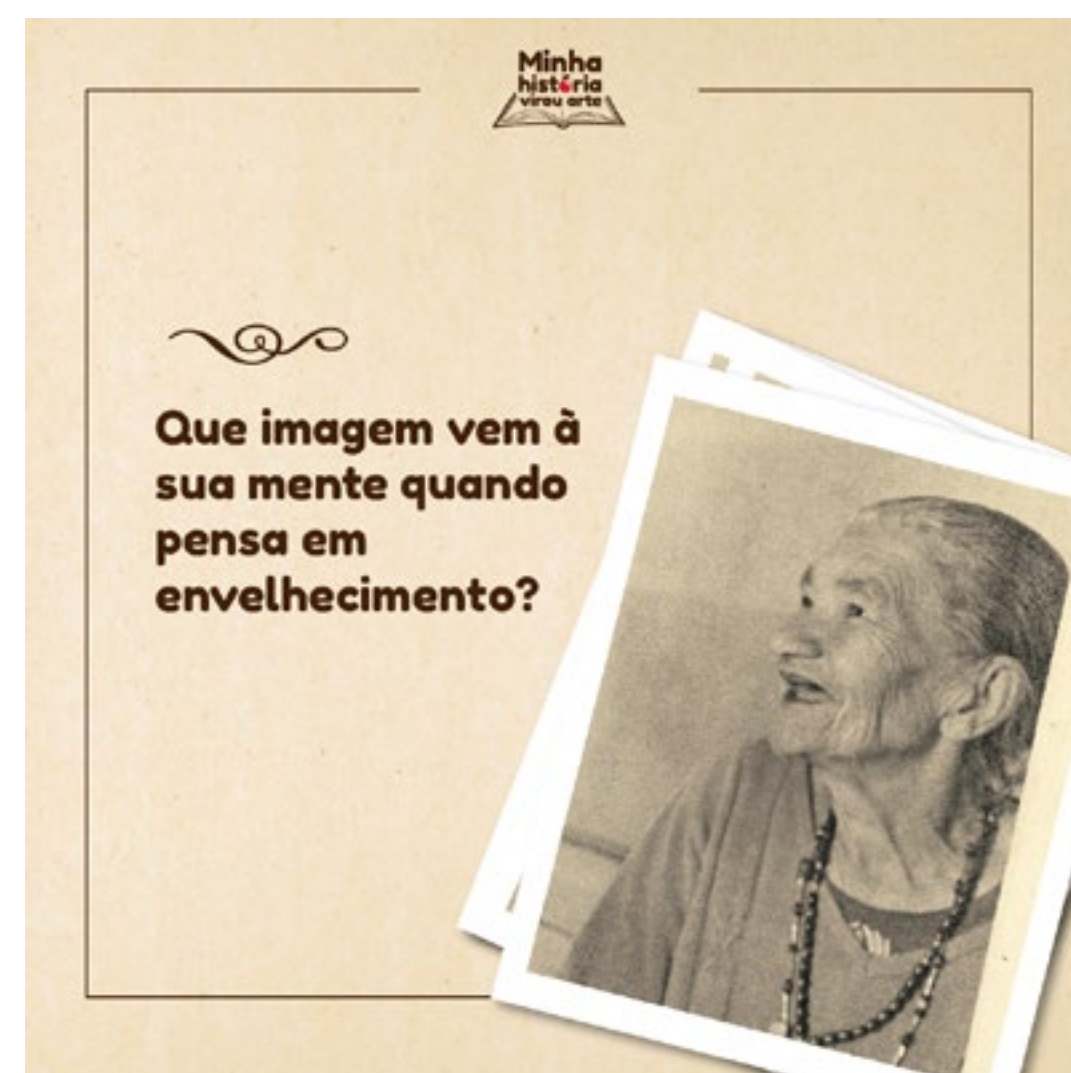


27/02/2023
Veja a publicação no
[Facebook](#) e no [Instagram](#)



06/03/2023
Veja a publicação no
[Facebook](#) e no [Instagram](#)





03/05/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



16/05/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



05/06/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)

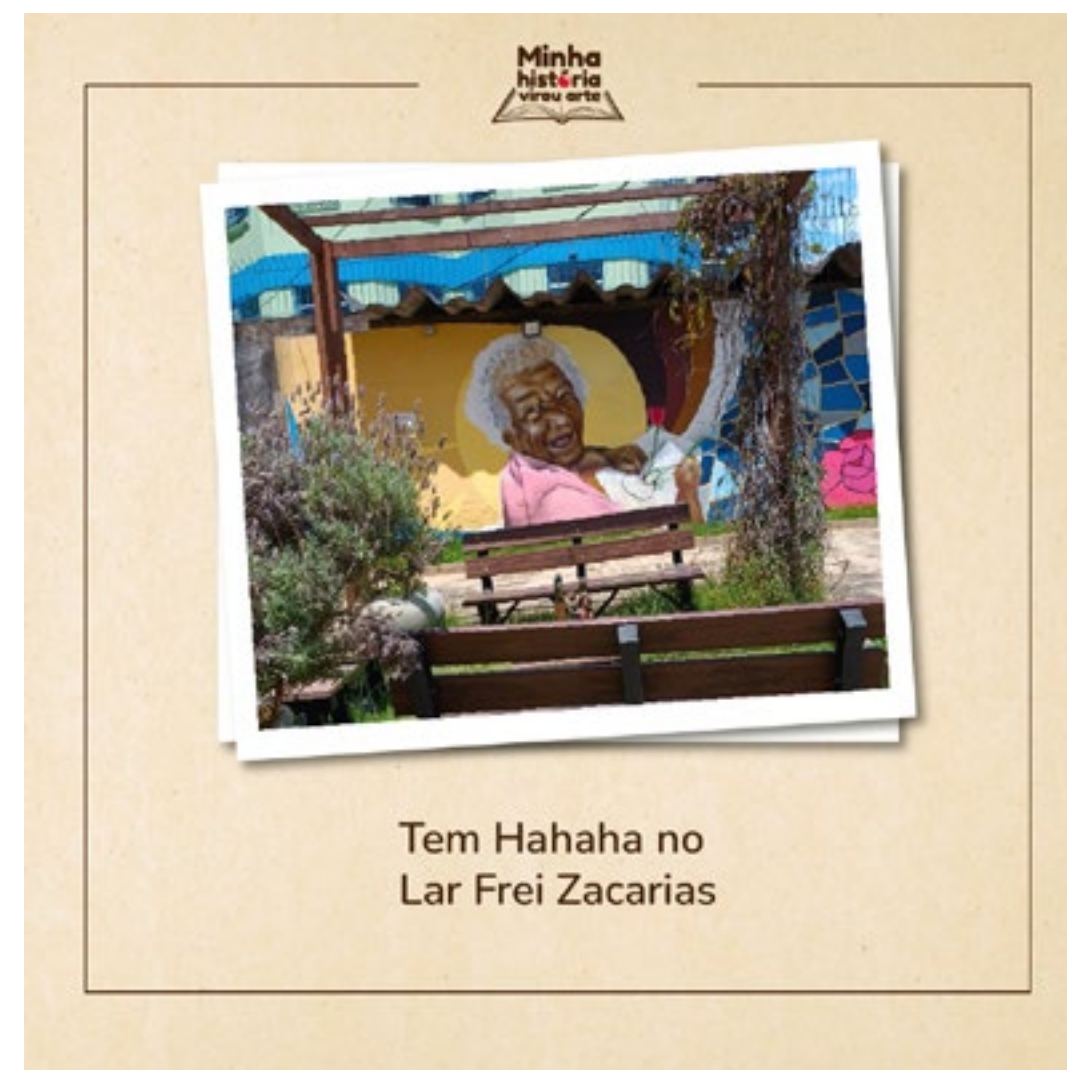


28/07/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)





02/08/2023
Veja a publicação no
[Instagram](#)



29/08/2023
Veja a publicação no
[Facebook](#) e no [Instagram](#)



30/08/2023
Veja a publicação no
[Facebook](#) e no [Instagram](#)



31/08/2023
Veja a publicação no
[Facebook](#) e no [Instagram](#)





21/09/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



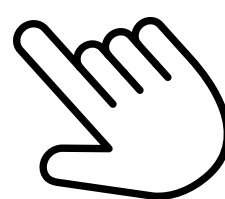
26/09/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



28/09/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



03/10/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)





10/10/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



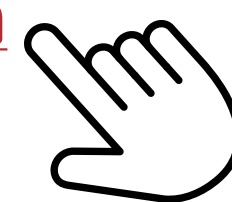
17/10/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



19/10/2023
Veja a publicação no [Instagram](#)

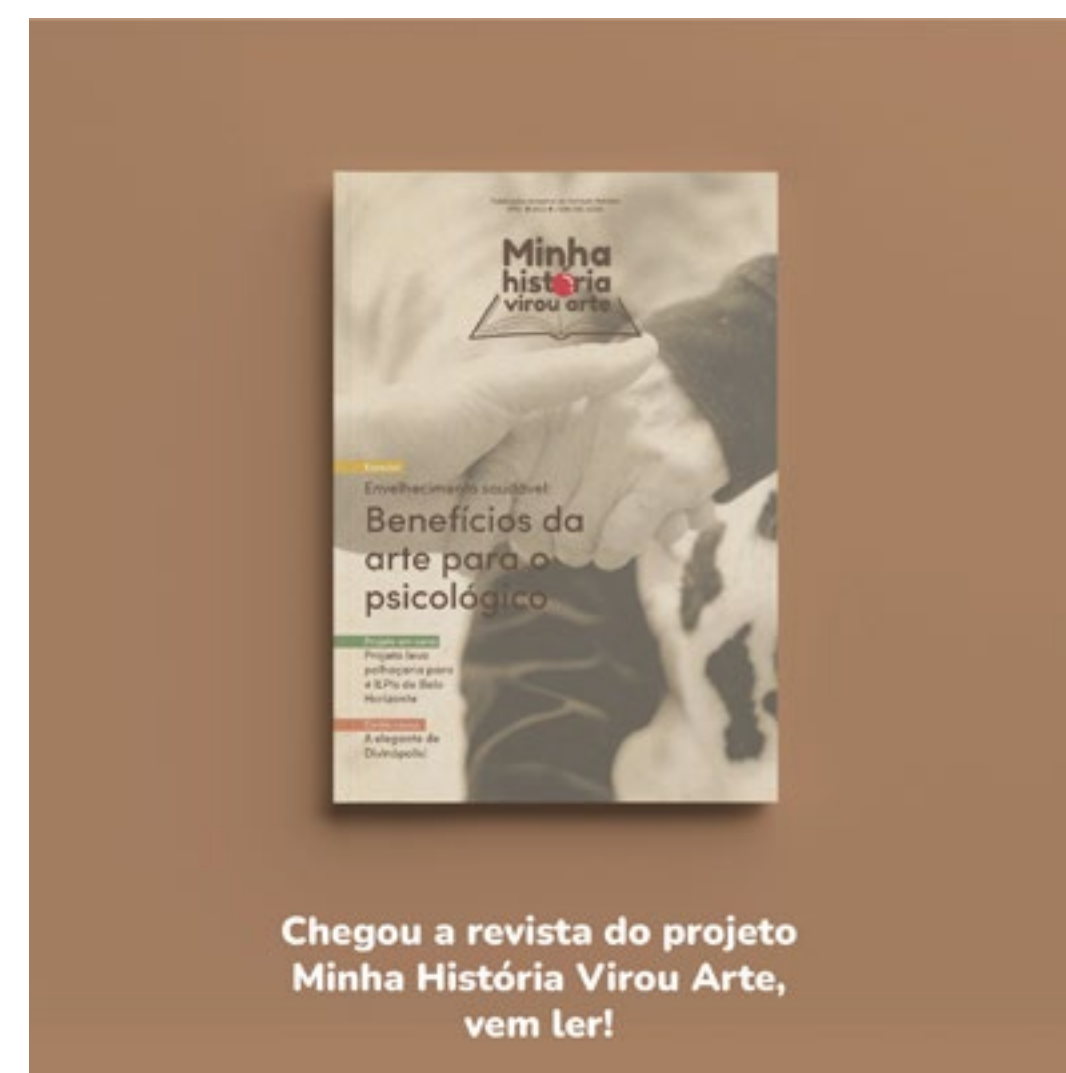


19/10/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)

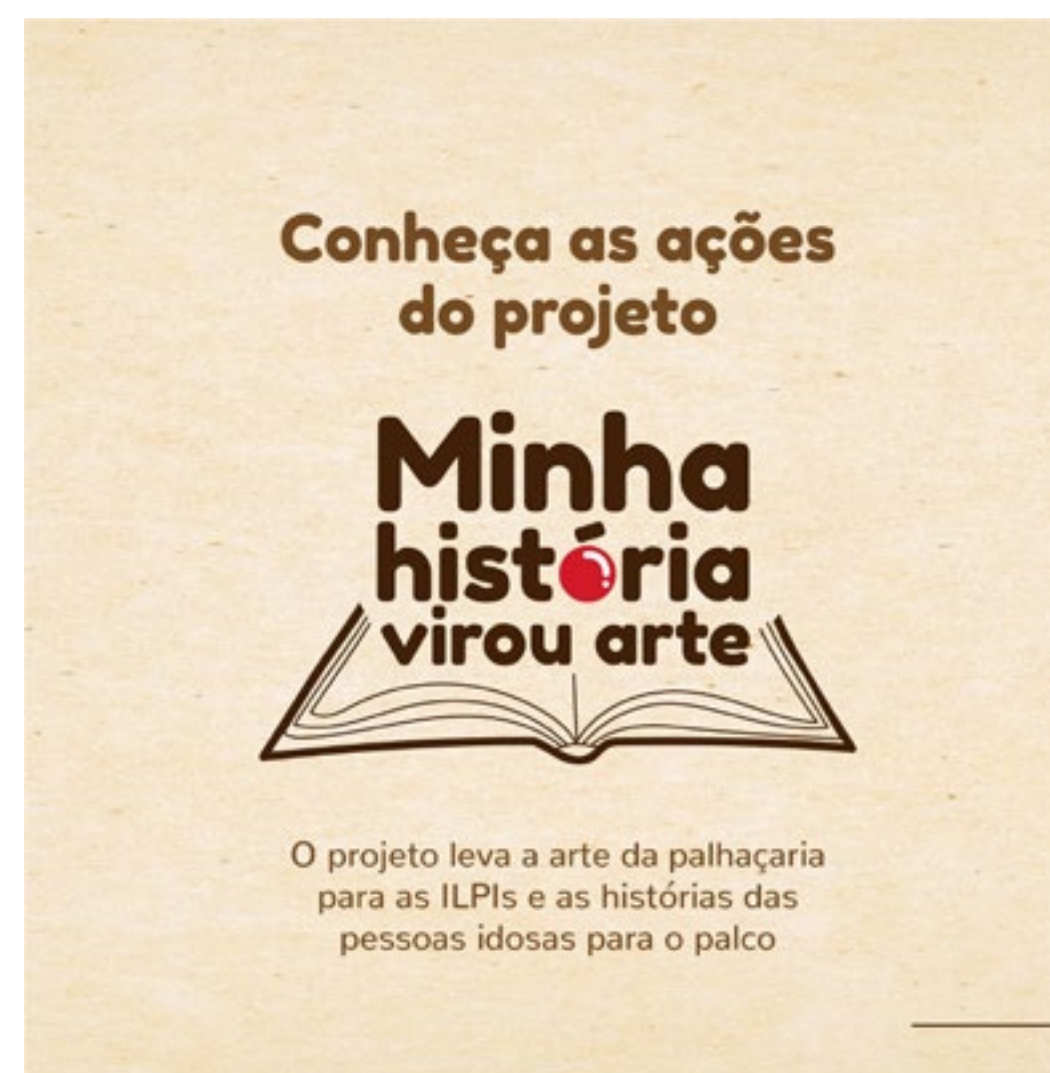




27/10/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



31/10/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)

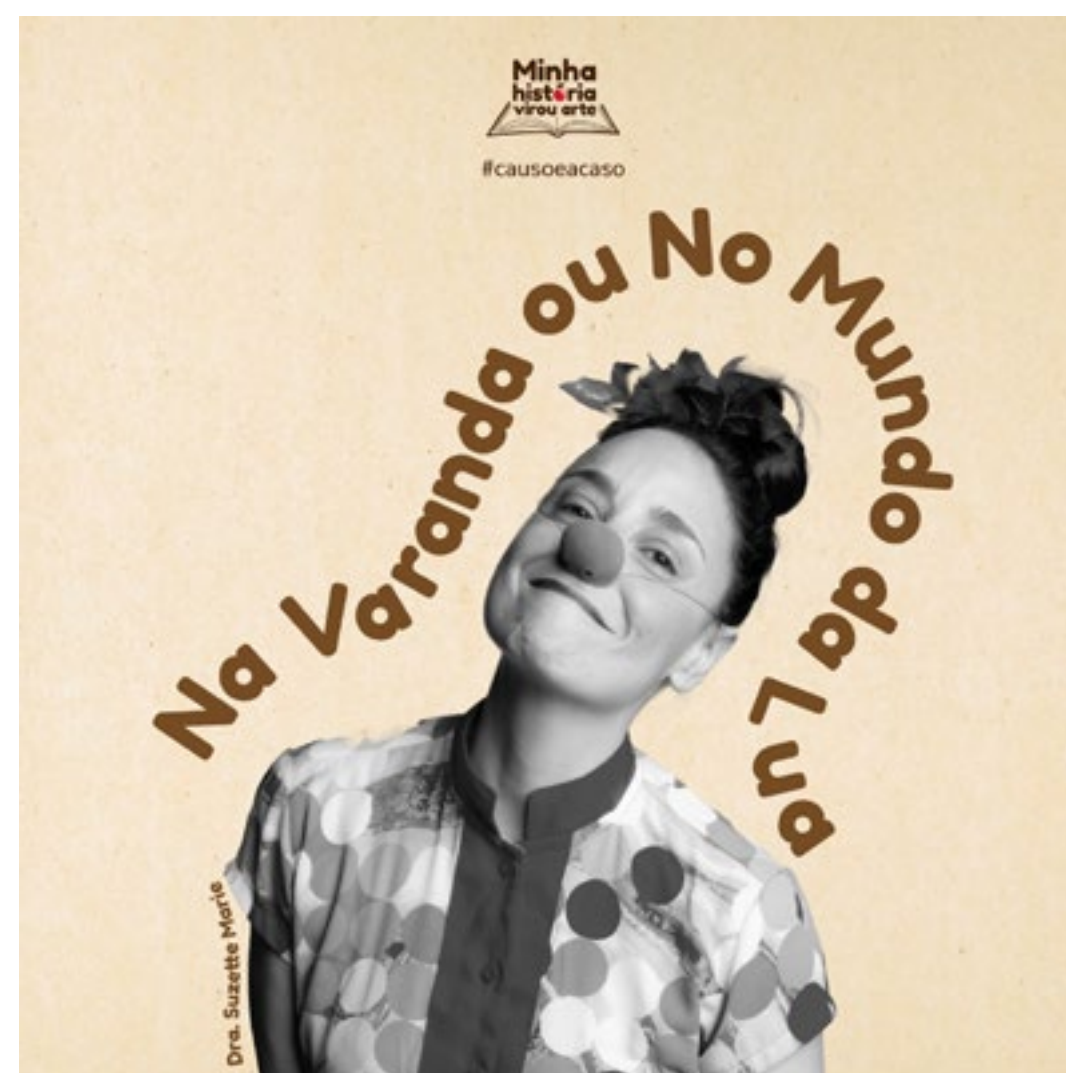


31/10/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



02/11/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)





07/11/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



14/11/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



22/12/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



27/12/2023
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)





03/01/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



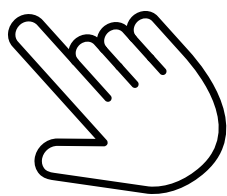
28/03/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



31/03/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)

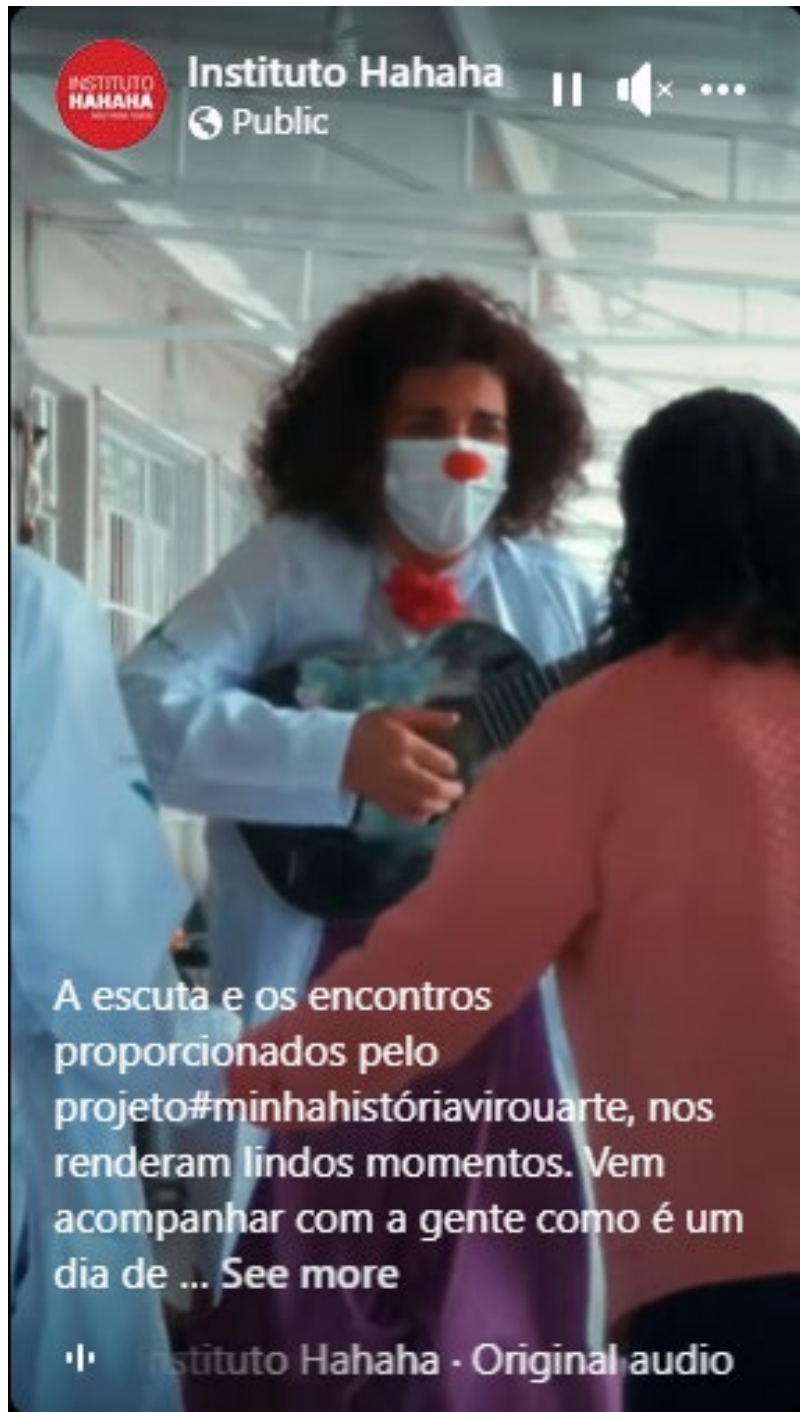


03/04/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)





05/04/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



10/04/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



09/04/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



09/04/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)





11/04/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



09/05/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



20/05/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



21/05/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)





27/05/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



31/05/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)



22/08/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)

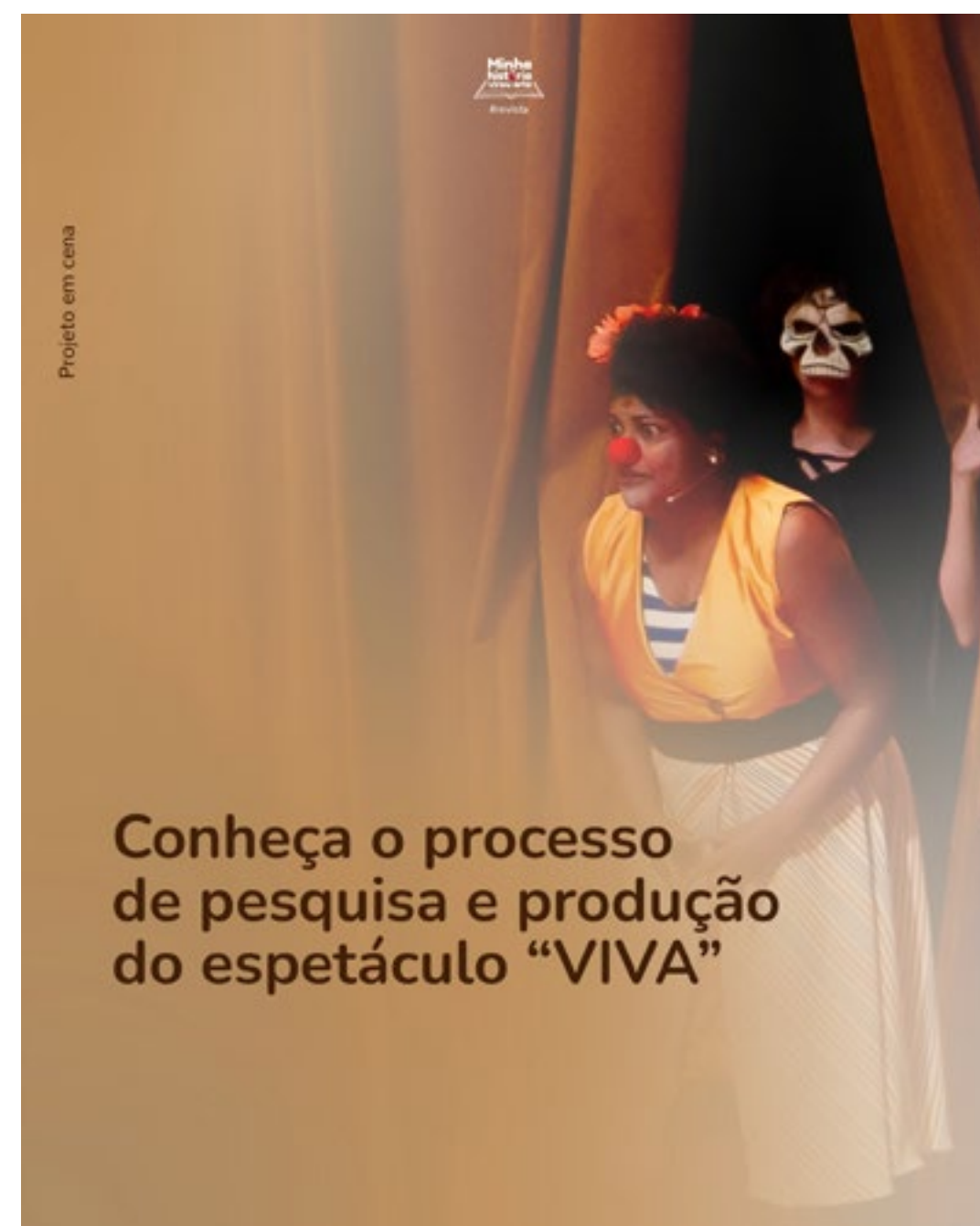


23/08/2024
Veja a publicação no [Facebook](#) e no [Instagram](#)





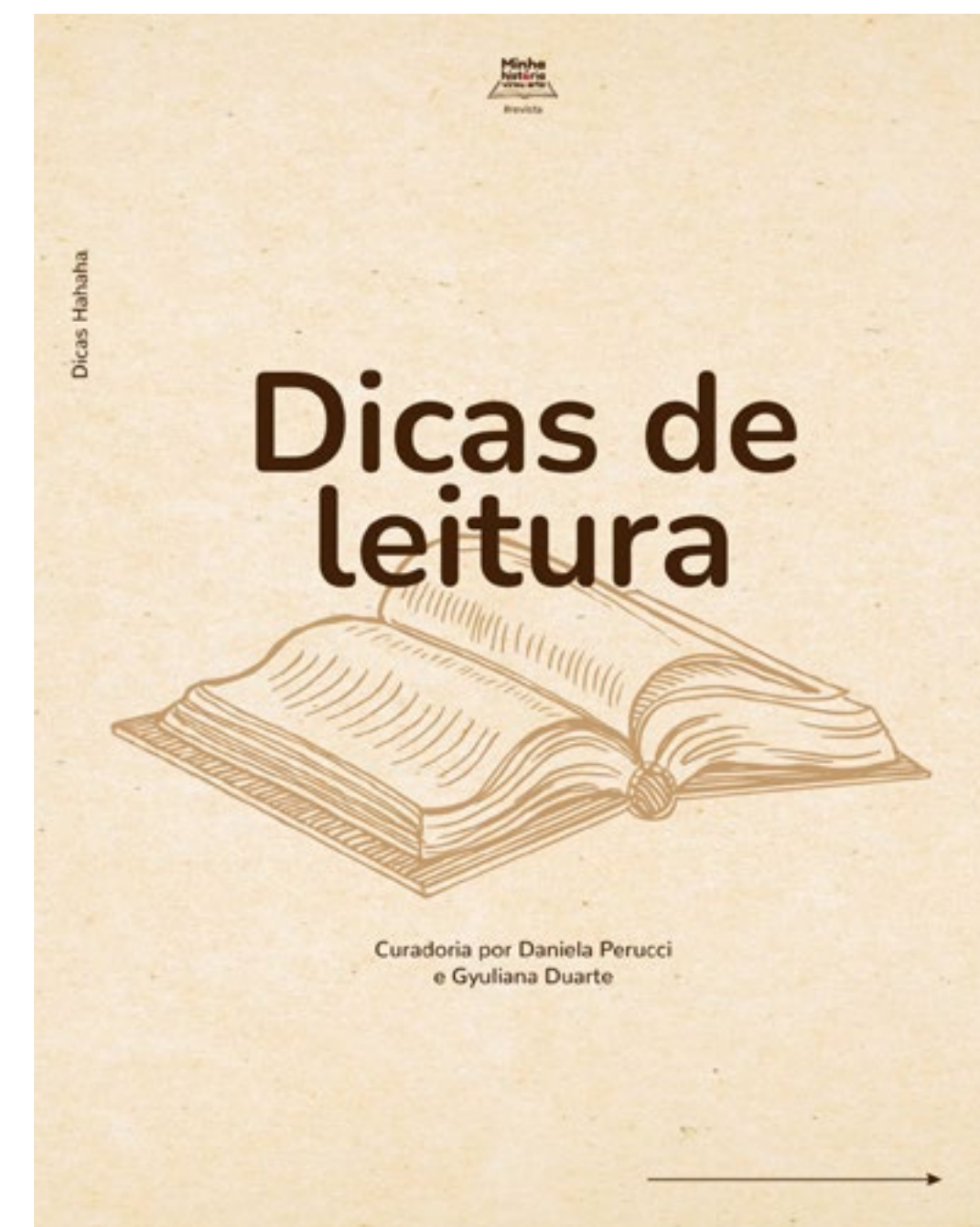
28/08/2024
Veja a publicação no
[Facebook](#) e no [Instagram](#)



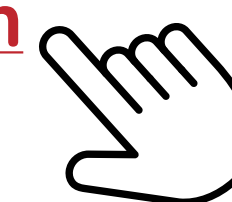
27/08/2024
Veja a publicação no
[Facebook](#) e no [Instagram](#)



31/08/2024
Veja a publicação no
[Facebook](#) e no [Instagram](#)



30/08/2024
Veja a publicação no
[Facebook](#) e no [Instagram](#)



Imprensa

Instituto Hahaha estreia em três sessões gratuitas o espetáculo “VIVA!”, que aborda o protagonismo do idoso

Com direção de Raquel Castro e dramaturgia de Nereu Afonso da Silva, o trabalho parte de histórias reais vividas por pessoas idosas, moradoras de quatro ILPIs de Belo Horizonte.

No palco do Teatro Sesiminas, três palhaças e um palhaço dividem com o público, de forma documental e autobiográfica, as experiências desse encontro de gerações, abordando de maneira leve e afetiva, temas como sexualidade, envelhecimento e morte.

No dia 12 de abril, sexta, o Instituto Hahaha estreia “VIVA!” no Grande Teatro do Sesiminas. Dirigido pela pesquisadora e atriz Raquel Castro, com dramaturgia assinada por Nereu Afonso da Silva, o espetáculo traz relatos de três palhaças e um palhaço sobre suas vivências junto a moradores e moradoras de Instituições de Longa Permanência para Idosos, na capital mineira. Um espetáculo que transita entre a concretude documental e a fantasia circense ao revelar os desafios do envelhecimento. Resultado do projeto Minha História Virou Arte, realizado com fomento do Fundo Municipal do Idoso e o patrocínio master da Vale e Cemig, o patrocínio de Arcelormittal, Abbott, Mater Dei e Supermix Concreto e a parceria Drogaria Araujo, a peça faz três sessões com entrada franca, nos dias 12.04 e 13.04, sexta e sábado, às 20h, e no dia 14.04, domingo, às 15h. Retirada gratuita de ingressos somente pelo Sympla. Duração: 80 minutos. Mais informações: www.institutohahaha.org.br.

“Desde que o Hahaha passou a atender pessoas idosas, percebemos que o passado delas, o registro dessa memória individual, é uma fonte inspiradora para um processo criativo”, conta a palhaça e integrante do Instituto Hahaha, Gyuliana Duarte, que neste projeto assina a coordenação artística ao lado do palhaço Eliseu Custódio.

Durante o projeto Minha História Virou Arte foram atendidos mais de 5 mil pessoas idosas e recolhidas 32 histórias nas ILPIs Lar Frei Zacarias (Carlos Prates), Centro Geriátrico Lar Cristo Rei (Barreiro, Lar Padre Leopoldo Mertens / Sociedade São Vicente de Paula (São Francisco) e Conselho Particular Nossa Senhora da Abadia da Sociedade São Vicente de Paula (Pompéia). A atriz Juliene Lellis, que visitou as instituições ao lado de Daniela Rosa, Daniela Perucci e do palhaço Francis Severino, relata os desafios desse encontro de gerações: “Nossa chegada foi bem de mansinho, em outra abordagem: com a criança, por exemplo, a gente bate a cara na porta, tropeça, faz estardalhaço, mas com a pessoa idosa é outro tempo. A gente precisa recuar um pouco e abrir espaço para poder escutar verdadeiramente a história deles, estar lá como palhaça ouvinte”, explica.

Ao final da pesquisa, foram selecionadas oito histórias apresentadas, pela primeira vez, ao público, em forma de leitura dramática. As sessões aconteceram em julho do ano passado, na sede do Hahaha, em Santa Tereza – bairro com alta concentração de idosos na capital. Agora, nos últimos momentos que antecedem a estreia do espetáculo no Sesiminas, Gyuliana Duarte comenta: “Dar luz a estas histórias, valorizar as lembranças, ter contato com as experiências vividas e seus sentidos, é poder transmitir, ao longo dessas gerações, uma compreensão de um mundo atual. É romper com o etarismo. Por meio dessas recordações, a pessoa idosa transmite o seu legado, e por meio dele podemos ter acesso a um mundo de riqueza e diversidade que não conhecemos e que nos é contado”.

Para a costura dramática foi convidado o palhaço Nereu Afonso da Silva - palhaço e pesquisador de São Paulo. O artista também assina a dramaturgia de “Ponto Azul”, último trabalho do Hahaha, dirigido por Mateus Solano. “VIVA! quer expressar tanto a saudação quanto o simples desejo de vida”, comenta Nereu. Na construção de um texto, o dramaturgo destaca que as estratégias utilizadas para mesclar as histórias e o palhaço dependem muito de cada coletivo. “Eu já tinha trabalhado a partir de depoimentos reais, tanto na palhaçaria como em outras linguagens teatrais. Mas as equipes de cada projeto têm suas especificidades e acabo me reinventado. No caso do Hahaha, esse desafio tem sido vivido com muita troca e doçura. Pretendemos que seja um espetáculo para rir, se emocionar e refletir”, completa.

O convite à atriz Raquel Castro para assumir a direção do trabalho foi uma escolha natural, conta Eliseu Custódio, coordenador artístico e fundador do Hahaha: “Raquel veio pelo afeto e pelo profissionalismo. Já conhecida de alguns artistas do elenco, estudiosa da arte, professora da UFOP, investigadora do teatro documental e temáticas da pessoa idosa e do circo tradicional, entendemos que a chegada de Raquel casa com nosso desejo de levar para a cena, circo, teatro documental e afetividade”, afirma.

Com encenação apoiada em recursos do teatro documentário, Raquel comenta que ficcionalizar e interpretar poderia ter sido um caminho. “Mas contar as histórias evidenciando o olhar dos palhaços nas relações reais com os idosos conferiu um viés mais potente, documental e narrativo para o trabalho, ainda que a ficção esteja presente pelo olhar sensível do dramaturgo”, diz.

Para ativar em cena a experiência do real, Raquel conta que utilizou estratégias como a projeção de imagens de fotos, documentos e objetos mencionados pelas pessoas idosas nas histórias. “São recursos que funcionam como espécie de arquivo-afetivo, de fazer emergir o real nas histórias contadas”, pontua.

Outro grande desafio para a diretora foi manter em cena o tom intimista proporcionado pelos primeiros contatos com a pessoa idosa. “O trabalho dos palhaços nas instituições é individualizado, enquanto a cena pede certo distanciamento e espetacularidade. Portanto, estamos trabalhando para que a experiência coletiva de assistir ao espetáculo não resulte para o espectador em perda de proximidade e identificação com os artistas”, diz.

No palco, há momentos de interação com a plateia, em outros, relatos íntimos dos atores em que dividem com o público a alegria, a beleza, os medos e angústias do encontro com os idosos. Em VIVA!, a música também cumpre papel de aproximação. “Durante as visitas, fizemos uma pesquisa de canções mais conhecidas dos idosos, que datam das décadas de 30, 40 e 50. Quando tocamos para eles, funcionaram como disparador da memória. Muitos lembravam imediatamente de algumas histórias pessoais”, comenta Juliene.

A trilha sonora original criada pelo diretor musical Gladson Braga, em colaboração com elenco e dramaturgia, traz ritmos como samba, choro e tango enriquecendo a dinâmica do espetáculo. No repertório, somam também canções conhecidas como “Beijinho Doce”, “Menino da Porteira” e “Meu Primeiro amor”, tocadas no violão, cavaquinho e pandeiro. “São as ‘mais pedidas’, aquelas que puxam o fio das histórias, que dão acesso de forma lúdica ao universo particular de lembranças e sentimentos que cada idoso deseja compartilhar”, comenta Raquel Castro.

“VIVA! vem destas inspirações, desses encontros, dessa potência que são as memórias das pessoas idosas, onde os(as) palhaços(as) são testemunhas desse momento único”, completa Gyuliana Duarte. Ao lado de Raquel Castro, Jimena Castiglioni assina a assistência de direção. Os figurinos são de Marina Blanco, a iluminação de Jésus Lataliza e o cenário de Luiz Dias.

Ficha Técnica

Direção - Raquel Castro | Dramaturgia - Nereu Afonso da Silva | Direção Musical - Gladson Braga | Assistência de direção - Jimena Castiglioni
Elenco: Daniela Rosa, Daniela Perucci, Juliene Lellis e Francis Severino | Cenário - Luiz Dias | Figurino - Mariana Blanco | Iluminação - Jésus Lataliza | Projeção de vídeo - Pedro Lanna
Técnico de Som - Vinicius Alves | Produção - Vanessa Felix | Assistente de Produção - Juhlia Santos | Assistente de Cenário - Ruth Dias Fonseca | Cenotécnico - Helvécio Isabel | Coordenadores artísticos: Gyuliana Duarte e Eliseu Custódio | Administrativo: Elen Couto, Talita da Mata, Natália Vitória e Jacqueline Graciano | Comunicação: Roberta Nunes, Bruno Oliveira, Isabela Lisboa | Assessoria de imprensa: Cristina | Sanches (Cs Comunicação e Arte) e Beatriz França (Rizoma Comunicação & Arte)

Instituto Hahaha

O Instituto Hahaha é uma organização da sociedade civil (OSC) que promove a arte da palhaçaria em espaços de saúde e de acolhimento. Com a missão de colocar o riso a serviço da vida, busca garantir o direito e acesso à arte e à cultura para crianças, adolescentes, adultos, idosos, seus familiares, profissionais de saúde e corpo técnico.

Fundado em 2012 por Elen Couto, Eliseu Custódio e Gyuliana Duarte o Hahaha foi inspirado na primeira organização de palhaços médicos “Clown Care Unit” de Nova Iorque e com a expertise de cinco anos de atuação na organização Doutores da Alegria em Belo Horizonte. Além disso, é representante da sociedade civil no Conselho Municipal do Idoso e Conselho Municipal da Criança e do Adolescente em Belo Horizonte.

A instituição é reconhecida hoje com Prêmio de Gentileza Urbana pelo Conselho Estadual de Arquitetura de MG (2013), Condecoração de Honra ao Mérito pela Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte (2014), 2º Lugar na 3ª edição do Prêmio Pró-longevidade (2021), na categoria Pessoa Jurídica, pelas ações de promoção à saúde e bem-estar às pessoas idosas e Prêmio Amigos do Bairro de Santa Tereza pela Associação dos Amigos do Bairro Santa Tereza (2022).

Cuspindo fogo

FABRÍCIO CARPINEJAR
carpinejar@terra.com.br

Não importa o tempo de convivência, jamais deixo a porta do banheiro aberta. Indisciplina destrói a intimidade. Na falta de papel higiênico, grito desesperadamente e peço que a esposa me alcance o rolo por uma fresta. Nada de me espiar sentado no vaso com a calça arriada. É uma cena de ruína viril que bloqueia as fantasias.

Não se trata de romantização, mas de preservação da própria imagem. O descaço nos leva ao desleixo, que nos conduz para a grosseria. De degrau a degrau, abandonamos o cuidado. É uma escadinha infalível para o abismo e para gestos inconsequentes. Depois disso, arroto e flatulências públicas se tornam constantes.

Também não sou adepto de espremer as espinhas alheias. Que cada um cuide de sua adolescência. Que cada um se vire com as suas acnes.

Igualmente evito cortar as unhas dos pés na cama ou na sala, com arremesso de lavax para longe. Já brinquei o suficiente de estilingue na infância. Eu aparo devotadamente e secretamente em cima da privada. A descarga leva embora as provas do crime.

Já em termos de costumes alimentares, não tem muito o que lutar contra a evolução do matrimônio. Faço parte da regra, do movimento da manada.

No início da relação com Beatriz, eu me preocupava com o hálito. Era o amor do



Halls preto. Estava a toda hora escovando os dentes, ou mascarando chiclete, ou chupando baía. Vivía fugindo para o banheiro e carregando pastilhas nos bolsos. Soprava o meu bafo nas mãos, de modo infantil, para me certificar do perfume.

Com dois anos de casados, já começamos a fazer concessões. Aceitávamos o beijo de torresmo. Aceitávamos o beijo de mocotó. Aceitávamos o beijo de moqueca. A pimenta foi incorporada no

dia a dia do romance. Já não temíamos os esguichos de fogo próprios do dragão. Não nos queimávamos pela boca. Com quatro anos de casados, passamos a admitir a imperiosa feijoada, com rabo de porco e linguça. Antes do selinho, ela me avisava que havia um grão no meu dente ou um resto de couve. Não bastando a advertência, ela tomava a dianteira e limpava com a ponta do dedo.

A intimidade se mostrava consolidada, sem segredos, sem espelhos.

Com cinco anos de casados, nós nos sentimos maduros para enfrentar o bife acebolado, numa comunhão parcial de bens e de danos. Em comum acordo, tolerávamos a ardência e as lágrimas das cebolas. Partíamos do princípio de que, se comêssemos juntos, nenhum dos dois iria perceber. O que é uma mentira, sempre existe no relacionamento aquele que tem refluxo e demora a se recuperar do trauma — a

fragrância fica como herança para a semana seguinte. Isso sem contar que o cheiro, muito além dos lábios, sai pelos poros: você literalmente sua o odor.

Com sete anos de casados, não há mais pudor. Acabaram as preliminares do medo. Você nem pergunta se o outro vai acompanhá-lo na truculência gastronômica. É capaz de devorar sozinho uma pizza alho e óleo e ainda querer dormir de conchinha.



Teatro. Palhaços do Instituto Hahaha narram experiências da melhor idade no espetáculo "VIVA!" Montagem traz o protagonismo dos idosos com muito humor



Desafios. Os medos, angústias, alegrias e experiências de idosos permeia montagem do Hahaha

■ DA REDAÇÃO

Hoje, o Instituto Hahaha estreia o espetáculo "VIVA!", no Grande Teatro do Sesiminas. Dirigido pela pesquisadora e atriz Raquel Castro, com dramaturgia assinada por Nereu Afonso da Silva, a peça tem encenação apoiada em recursos do teatro documental e traz relatos de três palhaços e um palhaço sobre suas vivências junto a moradores e moradoras de Instituições de Longa Permanência para Idosos, na capital mineira.

Um espetáculo que transita entre a concretude documental e a fantasia circense ao revelar os desafios do envelhecimento. A peça faz três sessões com entrada franca, hoje e amanhã, às 20h, e no domingo, às 15h. A reticada gratuita de ingressos acontece

somente pelo Sympia. Mais informações estão disponíveis no site do Instituto (institutohahaha.org.br).

"VIVA!" é resultado do projeto "Minha História Virou Arte", realizado pelo Hahaha em 2023. Os palhaços Juliene Lellis, Daniela Rosa, Daniela Perucci e Francis Severino ouviram mais de 5.000 pessoas idosas e receberam 32 histórias em visitas às ILPIs (instituições de Longa Permanência para Idosos) Lar Frei Zacarias (Carlos Prates), Centro Geriátrico Lar Cristo Rei (Barreiro), Lar Padre Leopoldo Mertens/Sociedade São Vicente de Paula (São Francisco) e Conselho Particular Nossa Senhora da Abadia da Sociedade São Vicente de Paula (Pompéia).

Ao final da pesquisa, fo-

ram selecionadas oito histórias apresentadas, pela primeira vez, ao público, em forma de leitura dramática. As sessões aconteceram em julho do ano passado, na sede do Hahaha, em Santa Tereza — bairro com alta concentração de idosos na capital. Agora, o Hahaha dá luz a estas histórias por meio do espetáculo "VIVA!"

No palco, há momentos de interação com a plateia, e, em outros, relatos íntimos dos atores que dividem com o público a alegria, a beleza, os medos e as angústias do encontro com os idosos. Em "VIVA!", a música também cumpre papel de aproximação. A trilha sonora original, criada pelo diretor musical Gladson Bega, traz ritmos como samba, choro e tango, enriquecendo a dinâmica do espetáculo.

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 29.736
● R\$ 4,00

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 2024



ESTREIA COM EMPATE AMARGO

O primeiro jogo do Cruzeiro sob o comando do novo técnico, Fernando Seabra, foi bem diferente do que a torcida esperava depois da derrota na final do campeonato mineiro. Em 20 minutos, a equipe celeste chegou a abrir 3 a 0 no placar contra o Alanz da Colômbia, pela segunda rodada da Copa Sul-Americana. Mas, em um apagão no segundo tempo, viu os visitantes reagirem e igualarem o placar, em partida na qual jogadores como o goleiro Rafael Cabral (na foto, ao centro) foram vaiados por torcedores desde o aquecimento. Com o resultado, a equipe celeste soma 2 pontos em dois jogos na competição. **PÁGINA 46**



LEILÃO DOBRA PEDÁGIO NA 040 ATÉ JUIZ DE FORA

Empresa vence edital para 30 anos de obras e manutenção no trecho da BR entre BH e a Zona da Mata. Tarifa básica, hoje de R\$ 6,30, tem salto estimado para R\$ 12,50

A concessão do segmento da BR-040 entre BH e Juiz de Fora foi arrematada ontem pela EPR/Consórcio Infraestrutura MG pelos próximos 30 anos. Mas o resultado do leilão, em São Paulo, se deu um lado promete encerrar a indefinição sobre questões como a duplicação da rodovia, por outro vai pesar no bolso dos motoristas. A concessionária que assumirá o trecho após a Via 040 desistir do contrato, alegando inviabilidade financeira, venceu o pregão propoendo desconto de 11,21% sobre a tarifa básica de R\$ 13,91, prevista no edital.

Com isso, o preço do pedágio em cada uma das três praças do percurso na saída da capital mineira para o Rio de Janeiro salta dos atuais R\$ 6,30 para um custo projetado de até R\$ 12,50, embora a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) não fixe valores exatos antes da assinatura do contrato. "A estimativa de tarifa para as praças, com o desconto de 11,21% apresentado pelo Consórcio Infraestrutura MG no leilão, fica em torno de R\$ 12,50. Isso representa aproximadamente R\$ 0,16 por quilômetro", estimou a ANTT, em nota.

Por essa projeção, a viagem de 232 quilômetros BH/Juiz de Fora, pela qual veículos simples pagam hoje R\$ 18,90, pode chegar a custar R\$ 37,50 em tarifas de pedágio. Uma das justificativas da ANTT para os valores é que a nova concessão prevê obras mais complexas e caras que a anterior. O contrato projeta investimento de R\$ 8 bilhões por 30 anos, em manutenção e obras como 164 quilômetros de duplicações, 42 de faixas adicionais, 15 de vias marginais, 14 de ciclovias e 39 estruturas como pontes e viadutos. **PÁGINA 3**

◆ SALA MINAS GERAIS

'SEDE NÃO SE CEDE', CRÍTICA REGENTE DA FILARMÔNICA

O diretor artístico e regente titular da Filarmônica, Fabio Mechetti (foto), criticou ontem a possibilidade de cessão da Sala Minas Gerais, hoje gerida pela instituição, que se apresenta no espaço. O maestro discursou ontem, no primeiro concerto da orquestra desde o início da polêmica, sendo aplaudido longamente pela plateia. **PÁGINA 16**



◆ DIVIRTA-SE

'VIVA', DO GRUPO HAHHAHA, LEVA EMOÇÃO AO PALCO **PÁGINAS 19 E 23**

◆ PALMA DE OURO

'MOTEL DESTINO', RODADO NO CEARÁ, DISPUTA EM CANNES **PÁGINA 18**

◆ DÍVIDA DE MINAS

PACHECO QUER OBRAS COMO COMPENSAÇÃO DE ABATIMENTO **PÁGINA 4**

◆ UFMG

PROFESSORES APROVAM GREVE A PARTIR DE SEGUNDA **PÁGINA 38**



MARCÍLIO DE MORAES
Com baliza pagada de carbono e grandes reservas de bauxita, alumínio do Brasil tem janela mundial de oportunidades. **PÁGINA 19**

DIVIRTA-SE

MATÉRIA DE CAPA

Velhos AMIGOS

Espectáculo
construído a partir
das memórias de
encontros dos
palhaços do
Hahaha com
cidadãos idosos,
“Viva” faz
temporada gratuita
de hoje a domingo,
no Sesiminas



QUATRO DOS MAIS VETERANOS PALHAÇOS DO INSTITUTO HAHABA LEVAM AO PALCO OITO HISTÓRIAS QUE REPRODUZEM SUAS VIVÊNCIAS EM RESIDÊNCIAS DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

LUÍCAS L'ANNA RFFSNDP

Nos 12 anos em que trabalha com atendimento ao público infantil e idoso, a trupe de palhaços do Instituto Hahaha já viu de tudo um pouco. Desde as mais comovedoras histórias até as mais engraçadas, como a de uma idosa moradora de uma instituição de longa permanência que aguentava ansiosamente a chegada da trupe, sempre com um pudim feito por ela. Certo dia, porém, quando os palhaços chegaram ao local, encontraram somente o pudim na geladeira. A senhora havia morrido na véspera da visita.

A situação deu origem ao espetáculo “Viva”, do Instituto Hahaha, em cartaz desta sexta-feira (12/4) a domingo (14/4), no Teatro Sesiminas, com apresentações gratuitas.

Em pouco mais de uma hora, os palhaços Daniela Rosa, Daniela Perucci, Juliene Lellis e Francis Severino apresentam ao espectador oito histórias de suas vivências junto a moradores de instituições de longa permanência para idosos. Esse número final é resultado de um filtro pelo qual passaram 5 mil histórias provenientes de visitas dos palhaços aos idosos.

O elenco é apenas um pequeno recorte do número de integrantes do Hahaha. “Atualmente, nós temos 23 palhaços, mas, no espetáculo, estão aqueles que são os mais

“A gente preferiu dar um viés mais documental para o trabalho. Tem uma coisa meio inusitada aí, que é a mistura dessas duas linguagens (palhaçaria e teatro documental). Os palhaços cantam, tocam instrumentos, fazem uma entrada tradicional de circo, permeando essa linguagem da palhaçaria, para tratar de história reais, trazendo esse viés de teatro documental”

RAQUEL CASTRO
Diretora

veteranos”, conta a diretora artística da peça e uma das fundadoras do Instituto, Gylisana Duarte.

Num formato híbrido que mescla performance, música e projeções gráficas, os relatos dos quatro palhaços trazem à tona questões como longevidade, respeito à dignidade da pessoa idosa, sexualidade e morte. Para amarrar tudo, o grupo contou com o apoio do ator e dramaturgo Nereu Afonso da Silva.

Os autores, contudo, não interpretam os idosos, numa espécie de reconstrução da cena narrada, explica Raquel Castro, que dirige a peça e é especialista em teatro documental e temáticas da pessoa idosa e do circo tradicional.

É o primeiro trabalho dela com o Hahaha. Como já conhecia integrantes do grupo e tinha afinidade com a temática proposta pelo espetáculo, seu nome surgiu naturalmente na hora de escolherem quem assumiria a direção do espetáculo.

“A gente preferiu dar um viés mais documental para o trabalho. Tem uma coisa meio inusitada aí, que é a mistura dessas duas linguagens (palhaçaria e teatro documental). Os palhaços cantam, tocam instrumentos, fazem uma entrada tradicional de circo, permeando essa linguagem da palhaçaria, para tratar de história reais, trazendo esse viés de teatro documental”, acrescenta.

A linguagem documental citada por Raquel vai além das histórias reais compartilhadas com os espectadores. Há também elementos cênicos, como fotos e vídeos das cenas narradas, interpretações de músicas que os idosos costumavam pedir para os palhaços cantarem nos encontros — “Chalana”, de Almir Sater; “Rei-zinho doce”, das Irmãs Galvão, e “Menino da poeira”, de Sérgio Reis, costumavam ser as mais pedidas e, por isso, estão no espetáculo — e até referências pessoais dos idosos retratados.

Na trilha do espetáculo há ainda músicas de autoria dos integrantes do grupo. São canções que transitam por diferentes estilos, como samba, choro, tango e coco.

“Foi feita uma música só para a senhora que sempre recebia os palhaços com pudim”, comenta Raquel. “No caso dessa senhora, há também projeção da receita do pudim, que foi desenvolvida por ela. O próprio nome do espetáculo, “Viva”, também é uma referência a essa receita, porque ela sempre colocava oito medidas de todos os ingredientes necessários”, emenda a diretora.

PARA RIR E CHORAR

Embora trate de temas tocantes, Raquel garante que “Viva” não é um drama cuja proposta é levar o espectador às lágrimas — ainda que

ela afirme que seja “um espetáculo para rir e para chorar”.

A dramaturgia navega por uma linguagem leve, resultado do trabalho dos palhaços com os idosos e tem como principal objetivo criar no público um sentimento de identificação com as personagens retratadas.

Gylisana faz eco à ideia da diretora: “Para ela, “o palhaço tem poder de tratar questões sérias de maneira mais suave”. “O palhaço faz isso de forma poética e afetiva, abrindo o coração para as pessoas que estão em espaços de vulnerabilidade”, diz ela.

“Estamos propondo uma reflexão sobre a dignidade da pessoa idosa, sobre como a gente quer chegar lá. Porque, daqui a alguns anos, Belo Horizonte vai ter um número equivalente de jovens e idosos, de acordo com dados do IBGE. Então queremos promover, no palco, esse encontro entre jovens e idosos”, afirma Raquel. ■

“VIVA”
Texto: Nereu Afonso da Silva. Direção: Raquel Castro. Com: Daniela Rosa, Daniela Perucci, Juliene Lellis e Francis Severino. Nesta sexta (12/4) e sábado, às 20h; domingo (14/4), às 15h, no Teatro Sesiminas (Rua Padre Marinho, 60, Santa Efigênia). Entrada franca, mediante retirada de ingressos na bilheteria do teatro ou pelo site Sympia. Mais informações: (31) 3241-7181.

32 SEXTA-FEIRA, DE 12 A 19 DE ABRIL DE 2024

VARIEDADES

SUPER NOTÍCIA



LAZER QUE CABE NO SEU BOLSO

Envie sua sugestão para o e-mail
luiz.inacio@otempo.com.br



Três sessões com entrada franca serão apresentadas no Teatro do Sesiminas

REFLEXÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO

PEÇA MOSTRA OS DESAFIOS DOS IDOSOS

Espectáculo tem relatos de palhaços sobre vivências com moradores de Instituições de Longa Permanência para Idosos

A TODO VAPOR

A Feira do Mineirinho segue a todo vapor no Shopping do Avião (avenida Babita Camargos, 1.295, Contagem), no domingo (14), das 8h às 18h. O grupo Swingueiro, o DJ Hugo Santiago e os grupos Diga Lá e Vira e Mexe animarão a festa.



Grupo Vira e Mexe é uma das atrações da Feira do Mineirinho, no shopping do Avião

Luiz Cabral Inácio
luiz.inacio@otempo.com.br

O fim de semana da capital está recheado de programações gratuitas para todos os gostos e para todas as idades. Para quem curte uma diversão teatral, a dica é conferir: o Instituto Hahaha estreia o espetáculo “VIVA”, no Grande Teatro do Sesiminas (Rua Padre Marinho, 60, Santa Efigênia). Dirigido pela pesquisadora e atriz Raquel Castro, com dramaturgia assinada por Nereu Afonso da Silva, a peça apresenta relatos de três palhaços e um palhaço sobre suas vivências junto a moradores e moradoras de instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) em BH. Um espetáculo que transita entre a concretude documental e a fantasia ceneírica ao revelar os desafios do envelhecimento.

A peça faz três sessões com entrada franca, na sexta (12) e no sábado (13), às 20h, e no domingo (14), às 15h. Retirada gratuita de ingressos somente pelo site do Sympia. Mais informações no site institutohahaha.org.br.

O projeto “VIVA” é resultado do projeto “Minha História Virou Arte”, realizado pelo Hahaha em 2023. Os palhaços Juliene



Feira Artesanal do Papel acontece no Mercado Novo no fim de semana

COPPOLA

Estreia na sexta (12) e vai até o dia 8 de maio a mostra “As Dimensões do Poder” no Cine Humberto Mauro (Avenida Afonso Pena, 1.537, centro). Na programação, toda a trajetória do diretor Francis Ford Coppola, desde filmes lançados antes de “O Poderoso Chefão”. Programação no site fcs.mg.gov.br.



Mostra “As Dimensões do Poder” está em cartaz no Cine Humberto Mauro

Feirinhas no finde

Tem várias feiras rolando no fim de semana na capital. No sábado (13), das 10h às 19h, e no domingo (14), das 10h às 16h, tem Feira Artesanal do Papel — Papel e Cerâmica no Mercado Novo (Avenida Olegário Maciel, 714, centro), com mais de 40 expositores. Já para quem gosta de comidinhas veganas, no sábado (13), das 10h às 17h, tem a feira Na Viver na rua Alves Pinto, 99, no Grajaú. Também no sábado (13), das 13h às 18h, tem a Feira do Padeco, na rua Benfício, 46, no Padre Eustáquio, com artesanato, brechó, gastronomia e espaço kids.

Contagem

Feira Andorinhas recebe 67 artistas

No sábado (13), das 9h às 18h, 67 artistas independentes de todo o país vão se reunir no parque Fernando Dias (Rua Rio Comprido, 4.655, Cinco), em Contagem. Entre os selecionados para a Feira Andorinhas, estão autoras, escritores e artistas visuais, todos com trabalhos autorais e independentes vindos de Minas, São Paulo e Espírito Santo. O encontro ainda terá exposição de obras de arte e show de Chedinho.

“Ruídos”

Nova exposição no CCBB-BH



Já está em cartaz a exposição “Ruídos”, da artista visual brasileira Berta Reale, no CCBB-BH (Praça da Liberdade, 450), que apresenta produções feitas entre os anos de 2009 e 2013 e conta com fotografia, objeto, performance, pintura e vídeo. As obras apresentam para o público temas como desigualdade de gênero, econômica e social, a fim de trazer uma reflexão para o público. Ingressos no site cccb.com.br/bh e na bilheteria do CCBB-BH.

Papo sério

Feminismo em discussão

No sábado (13), a partir das 10h, a Academia Mineira de Letras (Rua do Bahia, 1.466, Lourdes) recebe a palestra gratuita “Simone de Beauvoir e os feminismos contemporâneos do Brasil e do mundo” com a pesquisadora e especialista no tema Magda Guadalupe. O evento faz parte do Ciclo de Debates “Sábado Feministas”, realizado em parceria entre o Movimento Quem Ama Não Mata e a Academia Mineira de Letras.

DIVIRTA-SE

ESTADO DE MINAS
SEXTA-FEIRA, 12/4/2024



Palhaços do Hahaha transformam em espetáculo de esquetes suas mais emocionantes memórias das apresentações para idosos em residências de longa permanência

PÁGINA 23

DE MÃOS DADAS pela vida



aQui • Sexta-feira, 12 de abril de 2024

DIVERSÃO

11

ANTENADO

“Viva” leva ao palco experiência de palhaços em residências para idosos

LUCAS LAINNA RESENDE

Nos 12 anos em que trabalha com atendimento ao público infantil e idoso, a trupe de palhaços do Instituto Hahaha já viu de tudo um pouco. Desde as mais divertidas histórias até as mais comovedoras, como a de uma idosa moradora de uma instituição de longa permanência que aguardava ansiosamente a chegada da trupe, sempre com um pudim feito por ela. Certo dia, porém, quando os palhaços chegaram ao local, encontraram somente o pudim na geladeira. A senhora havia morrido na véspera da visita.

A situação deu origem ao esquete “Pudim de oito”, que integra o espetáculo “Viva”, do Instituto Hahaha, em cartaz desta sexta-feira (12/4): a domingo (14/4), no Teatro Sesiminas, com apresentações gratuitas. Em pouco mais de uma hora, os palhaços Daniela Rosa, Daniela Perucci, Juliene Lellis e Francis

Severino apresentam ao espectador oito histórias de suas vivências junto a moradores de instituições de longa permanência para idosos. Esse número final é resultado de um filtro pelo qual passaram 5 mil histórias provenientes de visitas dos palhaços aos idosos.

O elenco é apenas um pequeno recorte do número de integrantes do Hahaha. “Atualmente, nós temos 23 palhaços, mas, no espetáculo, estão aqueles que são os mais veteranos”, conta a diretora artística da peça e uma das fundadoras do instituto, Gyuliana Duarte.

Num formato híbrido, que mescla performance, música e projeções gráficas, os relatos dos quatro palhaços trazem à tona questões como longevidade, respeito à dignidade da pessoa idosa, sexualidade e morte. Para amarrar tudo, o grupo contou com o apoio do ator e dramaturgo Nereu Afonso da Silva.



Quatro palhaços do Instituto Hahaha apresentam oito histórias

DOCUMENTAL. Os atores, contudo, não interpretam os idosos, numa espécie de reconstituição da cena narrada, explica Raquel Castro, que dirige a peça e é especialista em teatro documental e temáticas da pessoa idosa e do circo tradicional.

É o primeiro trabalho dela com o Hahaha. “A gente preferiu dar um viés mais documental para o trabalho. Tem uma coisa meio inusitada aí, que é a mistura dessas duas linguagens (palhaçaria e teatro documental). Os palhaços cantam, tocam instrumentos, fazem uma entrada tradicional de circo, pensando nessa linguagem da palhaçaria,

para tratar de história reais, trazendo esse viés de teatro documental”, acrescenta.

A linguagem documental citada por Raquel vai além das histórias reais compartilhadas com os espectadores. Há também elementos cênicos, como fotos e vídeos das cenas narradas, interpretações de músicas que os idosos costumavam pedir para os palhaços cantarem nos encontros – “Chalana”, de Almir Sater, “Beijinho doce”, das Irmãs Galvão, e “Menino da porteira”, de Sérgio Reis.

Na trilha do espetáculo há ainda músicas de autoria dos integrantes do grupo. São can-

ções que transitam por diferentes estilos, como samba, choro, tango e coco.

RIR E CHORAR Embora trate de temas tocantes, Raquel garante que “Viva” não é um drama cuja proposta é levar o espectador às lágrimas – ainda que ela afirme que seja “um espetáculo para rir e para chorar”.

“Estamos propondo uma reflexão sobre a dignidade da pessoa idosa, sobre como a gente quer chegar lá. Porque, daqui a alguns anos, Belo Horizonte vai ter um número equivalente de jovens e idosos, de acordo com dados do IBGE. Então queremos promover, no palco, esse encontro entre jovens e idosos”, afirma Raquel.

“VIVA”
Texto: Nereu Afonso da Silva. Direção: Raquel Castro. Com: Daniela Rosa, Daniela Perucci, Juliene Lellis e Francis Severino. Nesta sexta (12/4) e sábado, às 20h; domingo (14/4), às 15h, no Teatro Sesiminas (Rua Padre Marinho, 60, Santa Efigênia). Entrada franca, mediante retirada de ingressos na bilheteria do teatro ou pelo site Synpla. Mais informações: (31) 3241-7181.

SEU SIGNO HOJE

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)

O trânsito do Lua por Câncer anuncia um período em que você deve se dividir com habilidade entre as atividades sociais e as solicitações domésticas e familiares. Evite se sobrecarregar e alterne as horas de trabalho com outras de descanso. DICA: mantenha o equilíbrio emocional em todas as situações.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)

A Lua, em Câncer, aconselha você a medir suas palavras, não se envolver em discussões e procurar manter a harmonia à sua volta. Não se disperse em atividades demais, foque uma coisa por vez, com toda a sua atenção. DICA: pensar positivo aumenta sua autoconfiança e lhe ajuda a atrair bons fluídos para sua vida.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)

Este final de semana promete ser muito produtivo para você, graças à Lua, que incentiva sua seriedade prática e sua capacidade de realização. Nossa satélite torna você uma pessoa muito mais realista, capaz de ver as coisas exatamente como elas são. DICA: não se envolva em enfrentamentos, em especial no setor amoroso.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)

A passagem do Lua pelo seu signo ressurta suas baterias e lhe transmite uma dose extra de vitalidade. Ela faz com que estes dias sejam ideais para você pensar primeiro em si, não de forma egoísta, mas como um modo de se fortalecer. DICA: com suas energias restauradas, você poderá ser ainda mais útil aos outros.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)

A passagem do Lua pelo seu setor espiritual torna estes dias ideais para você mergulhar fundo em seu próprio íntimo. Os momentos dedicados à autoanálise e à reflexão possibilitam que você entenda e exerça maior controle sobre seus processos íntimos. DICA: aproveite para trocar confidências com quem você ama.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)

Nestes dias, estar com seus amigos e curtir a vida em grupo será ainda mais gratificante. Isso porque a Lua e Netuno lhe tornam mais sociável e fraternal. Você tende a participar muito mais ativamente de tudo a que se passa ao seu redor e a exercer melhor sua cidadania. DICA: há um clima de companheirismo no amor.

LIBRA (23 set. a 22 out.)

É bem provável que surjam laços amorosos e profissionais, mas procure não se exigir demais. Vá com calma e trate de respeitar seus limites físicos e emocionais. DICA: não repita sua rotina nem se envolva em discussões estereótipas com as pessoas mais próximas e queridas.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)

Nestes dias você recebe uma forte dose de vitalidade do Lua, que está em harmonia com Netuno e lhe enche de pique para ampliar seu campo de ação e abrir novos caminhos em sua vida. DICA: seu desejo de crescimento e expansão está em alta e lhe ajuda a aproveitar ao máximo essa fase dinâmica e afortunada.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)

Agora a Lua, em Câncer, reforça sua necessidade de renovação e lhe dá muita gana para realizar seus sonhos e projetos e verificar se continuam válidos. Você pode compreender seus reais e mais profundas motivações. DICA: nosso satélite também favorece os processos de autoanálise e lhe torna mais consciente de si.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)

O fato de a Lua estar no signo oposto ao seu assinala um fim de semana propício para você curtir as pessoas e cultivar seus relacionamentos. Seu interesse pelos outros anda bastante acentuado e lhe dá condições de compreendê-los melhor. DICA: evite apenas agir de modo competitivo demais, em especial no amor.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)

Crises à Lua, nestes dias são ótimas para você colocar suas coisas em ordem e cuidar daqueles pequenos detalhes para os quais, em geral, não tem tempo. As diáspas purificadoras darão ótimos resultados e ajudarão você a se desintoxicar. DICA: seja especialmente flexível com a pessoa amada e evite atitudes implacáveis.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)

Até depois de amanhã, a Lua eleva seu astral e faz com que você se sinta mais feliz e de bem com a vida, capaz de curtir a vida que ela tem de melhor. As atividades de lazer estão beneficiadas e os momentos a dois prometem ser muito agradáveis. DICA: você pode dar o melhor de si em tudo aquilo a que se dedica.



[Assista aqui!](#)



[Assista aqui!](#)



[Assista aqui!](#)



[Assista aqui!](#)

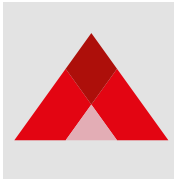
Coordenação artística: **Eliseu Custódio e Gyuliana Duarte**
 Diretor musical: **Gladson Braga**
 Dramaturgo: **Nereu Afonso da Silva**
 Produção executiva: **Vanessa Felix**
 Produção: **Elen Couto, Mariana Blanco,**
Milenna Muniz, Talita da Mata,
 Assistente de produção: **Juhlia Santos**
 Oficineiros (as): **Elisabete Dorgam, Gladson**
Braga, Doutores da Alegria, Rafael Protzner,
Marilda da Silva, Gabriela dos Santos,
 Artistas: **Julienne Lellis (Dra. Zabeinha), Francis Severino**
(Dr. Risoto de Carne Moída), Daniela Perucci (Dra. Suzette
Marie), Daniela Rosa (Dra. Rosa), Benvinda Ângelo
(Mitocôndria), Ana Carolina Siqueira (Sikera), Helena
Marques (Babaloo), Ludmilla Costa (Benquerer), Margareth
Serra (Dodote), Fernando Oliveira (Mulambo do Sertão)
 Comunicação: **Roberta Nunes, Bruno**
Oliveira, Isabela Lisboa
 Fotografia: **Carol Reis**
 Fotografia e Direção de filmagem: **Marina Oliveira**
 Assessoria de comunicação: **Patrini Consultoria**
 Assessoria de Imprensa: **CEF Comunicação e Arte**

Editoração: **Aletria Editora**

 Direção do espetáculo: **Raquel Castro**
 Dramaturgo: **Nereu Afonso**
 Artistas: **Julienne Lellis (Dra. Zabeinha), Francis**
Severino (Dr. Risoto de Carne Moída), Daniela Perucci
(Dra. Suzette Marie), Daniela Rosa (Dra. Rosa)
 Assistência de direção: **Jimena Castiglioni**
 Cenário: **Luiz Dias**
 Cenotécnico: **Helvécio Isabel, Mariana Blanco**
 Assistente de Cenário: **Ruth Dias Fonseca**
 Assistente de direção para o espetáculo: **ML Produções**
 Trilha sonora: **Gladson Braga**
 Figurino: **Mariana Blanco**
 Projeto e operação de luz: **Jésus**
Lataliza, William de Paula
 Projeção de vídeo: **Pedro Lanna**
 Projeto e operação de som: **Vinicius Alves, Pedro Olavo**
 Intérprete de Libras: **Dinalva Andrade**
 Transporte: **Elison Tiago**

PARCEIROS QUE TORNAM ISSO POSSÍVEL

PATROCÍNIO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



ArcelorMittal

Fundação ArcelorMittal



APOIO



PRODUÇÃO



FOMENTO

Fundo
Municipal
do Idoso



PREFEITURA
BELO HORIZONTE



INSTITUTO
HAHAHA

contato@institutohahaha.org.br
(31) 3889-9643